

MOXATERAPIA INDIRETA COM USO DE CASCA DE NOZ EM PROTRUSÃO OCULAR ESQUERDA PRÉ E PÓS-
CIRÚRGICO – RELATO DE CASO

Bruno de Vargas Gonçalves^{1*}, Bruna Machado de Souza¹, Gustavo Simões Oliveira¹, Rafael Martins Ayala¹, Larissa Carvalho
Morais¹, e Pedro Henrique Santana²

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: brvargaas@outlook.com

²Médico Veterinário na Clínica Lótus Vet – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

As doenças orbitárias são comuns em cães e gatos, e podem ou não se apresentar como emergências, dependendo se o início é agudo.⁹ Em casos de cegueiras irreversíveis, afecções dolorosas, a recomendação de intervenção terapêutica principal é o procedimento cirúrgico de enucleação.⁶ Entretanto, as terapias integrativas têm ganhado relevância no tratamento de traumas, junto a intervenção clínica, para tratamento pré-cirúrgico ou pós cirúrgicos, a exemplo da medicina tradicional chinesa (MTC), que aborda diversas práticas de auxílio para melhor condição do paciente.

A MTC já é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS),³ vem se popularizando nos últimos anos na medicina veterinária, e provando sua eficácia através de pesquisas, estudos e práticas na rotina clínica de animais pequenos, grandes e silvestres.

A moxaterapia é uma das práticas mais conhecidas na MTC, é comumente utilizada na rotina clínica, principalmente em casos em que há lesões externas expostas no organismo do animal, havendo dois principais tipo de uso, a moxaterapia direta e indireta, sendo a segunda mais recomendada no caso a ser relatado, por causa do seu efeito analgésico, anti-inflamatório e cicatrizante, também é uma forma menos invasiva e estressante para o paciente, é de recorrência auxiliar ao tratamento principal, para aceleração da recuperação do paciente.¹

Exemplo de moxaterapia indireta, é o uso de casca de noz, principalmente em casos de afecções oftalmológicas, a casca de noz que irá exercer a função de proteção da região ocular, e também há uma liberação de toxinas quando há o contato com o calor da moxa a base de *Artemisia vulgaris*, que exerce os efeitos já retratados. *Artemisia vulgaris* é uma planta antigamente conhecida, é uma herbácea comum que retrata uma alta variabilidade fitoquímica e morfológica, conforme o local onde ocorre, é comprovado seus efeitos adversos como, antifúngicos, antibacterianos, antioxidantes, hepato protetores, estrogênicos, citotóxicos, antiespasmódicos e antinociceptivos.²

O objetivo do trabalho denotado, é expender um caso de um animal cujo espécie canina, que foi atendido no bloco de emergência no hospital público, em Belo Horizonte (MG), onde foi aposto com protrusão ocular bilateral, ocorreu a transferência para outro hospital, em que foi submetido ao procedimento cirúrgico de enucleação unilateral esquerda, o uso de terapias complementares e integrativas como moxa-bastão indireta com casca de noz, e aromaterapia, foi de suma importância para o tratamento, posteriormente, esse estudo visa apresentar a eficácia dessas práticas integrativas na rotina clínica, pré e pós-cirúrgica, especificamente em ocorrências de afecções do bulbo ocular.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Cachorro, sem raça definida, não castrado, pesando 11,6kg. O animal foi resgatado pelo tutor após sofrer um acidente, no qual foi atropelado por um veículo. O animal deu entrada no hospital público veterinário de Belo Horizonte (MG), localizado na região Oeste, em 20/07/2022. Este se encontrava em situação de emergência e na primeira avaliação física geral foi constatado exoftalmia ocular bilateral, paciente com taquicardia, dispneico e hipotérmico. Inicialmente foi administrado fármacos de ação anti-inflamatória, analgesia, sedação e alocado a um tapete térmico para correção de temperatura. Posteriormente houve uma tentativa de conexão de protrusão ocular, sem sucesso.

Animal foi encaminhado para um outro hospital veterinário universitário da UniBH. Nesta avaliação física, os parâmetros respiratórios, de temperatura e cardíacos se mantiveram alterados, foi constatado também uma alteração neurológica, “head tilt”, no que se suspeitou de um possível trauma cranioencefálico (TCE). Por fim, foi identificado que apenas o bulbo esquerdo (OE) se encontrava exposto e apresentava fistula, drenando secreção pio sanguinolenta (Fig. 1). Na órbita ocular direita havia apenas úlcera de córnea. Em sequência foi realizada a limpeza do bulbo ocular, o paciente foi designado a fluido terapia de manutenção a base de ringer com lactato, devido a uma perda volêmica considerável, proveniente de hemorragia ocular, também para manter a hidratação do paciente, já que o mesmo apresentava dificuldade na ingestão de água, e em razão do quadro de hipotermia.⁴

Devido a alteração patológica diagnosticada, foi recomendado o procedimento cirúrgico de enucleação da órbita ocular esquerda, contudo se fez necessário o tratamento para estabilização clínica, para que o paciente estivesse apto para a realização de tal procedimento.

O tratamento inicial se deu através de fármacos prescritos de uso contínuo, para afecção principal no olho esquerdo, foi submetido à utilização de anti-inflamatórios não-esteroidais (AINES), Meloxicam 0,2%, 0,6 miligramas (MI), uma vez ao dia (SID), durante 3 dias e Dipirona, 0,6ml, três vezes ao dia (TID)⁵, medicações para alívio de algia e inflamação do olho lesionado. Também receitado antibiótico, Cefalotina, 1,2ml, TID, para combater possível infecção no tecido mole acometido. Já para o olho direito (OD) (presença de úlcera de córnea) foram receitados os colírios, Lacri 1 gota, a cada hora, uso contínuo, para lubrificação, e colírio Dexametasona, 1 gota, TID, apenas no dia da ocorrência. Por fim, uso de analgésico, o opioide Tramadol, 1,2ml, TID, até o dia do procedimento cirúrgico, para o controle de dor.⁷ Além da limpeza diária da órbita ocular bilateral com utilização de soro fisiológico.

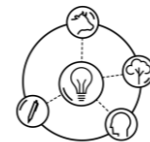
A conduta auxiliar, moxaterapia indireta com uso de casca de noz foi recomendada, iniciando-se no segundo dia de internação, 1 vez por dia, durante toda estadia do animal na internação, a técnica que é manejada de forma não invasiva ao animal, é realizada a limpeza pré-técnica com soro fisiológico, posteriormente é sobreposto e fixada uma gaze úmida com soro na lesão ocular, o próximo passo é segurar a casca de noz sobre a gaze e a órbita ocular, mantendo a moxa bastão aquecendo-a, por cerca de 20 minutos, sempre avaliando se a temperatura não se elevou, por fim, é feito o curativo sobre a protrusão. (Fig. 2)

A finalidade do tratamento com a moxa bastão e casca de noz, é fornecer o efeito analgésico, advindo do borneol, componente químico ativo presente na planta *Artemisia vulgaris*.² Também irá suprir efeitos anti-inflamatórios e circulatórios pela presença de calor da moxa.¹ A casca de noz tem a função de proteção da órbita do calor emitido pela moxa, e permitindo que todos os efeitos necessários já citados, sejam providos de forma fisiológica.

Dessa forma, após 3 dias, conseguiu-se a estabilização necessária para a realização do procedimento de enucleação unilateral do olho esquerdo, que aconteceu no dia 23/07/2022, trans e pós-operatório sem complicações, manteve-se parâmetros vitais estáveis.

Iniciou-se o tratamento pós-cirúrgico, fármacos AINES mantidos, Meloxicam e Dipirona durante 5 dias. Antibiótico mantido, Cefalotina durante 5 dias. Lacri de uso contínuo, acrescentado colírio Trobamicina, a cada 4 horas, para OD.

XI Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



Terapia integrativa, moxaterapia, com o uso de casca de noz, assegurado até a alta do paciente, auxílio esse, que acelerou todo o processo de tratamento e recuperação do animal.

Foi associado aromaterapia com óleo essencial, utilizado óleo de *Lavandula officinalis* (Lavanda), que demonstra propriedades para cicatrização de feridas, e efeitos antissépticos¹⁰. Via de administração inalatória, onde há a ligação com nervos olfatórios, que tem conexão direta com sistema límbico¹⁰, assim, ajudando no controle de estresse do paciente e apurando o bem-estar do mesmo.

Paciente teve a retirada dos pontos do OE, 9 dias após a operação (Fig. 3), teve alta no dia 07/08/2022, com prescrição de amoxicilina + clavulanato de potássio 20mg/kg BID durante 10 dias, e meloxicam 0.1mg/kg SID durante 5 dias.



Figura 1: Paciente com órbita ocular esquerda exposta, apresentando inflamação e úlcera (Fonte: Arquivo pessoal).

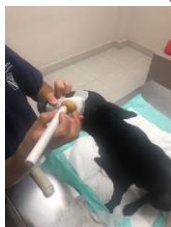


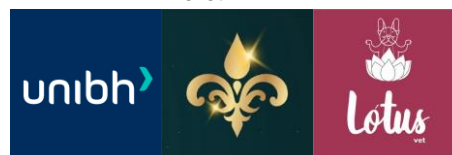
Figura 2: Técnica com moxa bastão aquecendo casca de noz em órbita ocular esquerda com protrusão. (Fonte: Arquivo pessoal).



Figura 3: Paciente após retidas de pontos, sem complicações. (Fonte: Arquivo pessoal).

1. MARTINS, Caio Schiasso *et al.* USO DA MOXATERAPIA EM ANIMAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **JORNAL MedVetScience FCAA**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 9-14, 2021.
2. EKIER, Halina *et al.* Significance of *Artemisia Vulgaris* L. (Common Mugwort) in the History of Medicine and Its Possible Contemporary Applications Substantiated by Phytochemical and Pharmacological Studies. **MDPI**, Basel, Switzerland., p. 1-32, 25 set. 2020.
3. JAIMES, Claudia Patricia Ardila. La Medicina Tradicional China en la prevención de la enfermedad. **Artículos de reflexión**, [S. l.], p. 275-281, 17 mar. 2015.
4. DAVIS, Harold *et al.* 2013 AAHA/AAFP Fluid Therapy Guidelines for Dogs and Cats*. **VETERINARY PRACTICE GUIDELINES**, [S. l.], p. 149-159, jun. 2013.
5. TEIXEIRA, Luciana Gonçalves *et al.* Uso de dipirona como analgésico no pós-operatório de cães. **Veterinária em foco**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 13-20, jul. 2017.
6. GALERA, D. Paula *et al.* Caracterização clínica e histopatológica de bulbos oculares de cães e gatos (2005-2015). **Pesq Vet Bras [Internet]**. 2017Oct;37(Pesq. Vet. Bras., 2017 37(10)):1125-32.
7. TRETENE, Lorraine Gabriela *et al.* Uso do Tramadol em Cães: uma Breve Revisão. **Ensaio e Ciência**, [S. l.], v. 24, n. 5, p. 469-472, 2020.
8. GALIMBERTI, Pietra da Silva *et al.* Correção cirúrgica como tratamento de proptose de globo ocular em cão: Relato de caso. **Pubvet**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 1-6, fev. 2022.
9. CADIMA, Alexsandra Vieira Silva *et al.* Desmistificando o senso comum das terapias integrativas na medicina veterinária. **PUBVET**, [S. l.], v. 16, n. 9, p. 1-7, set. 2022.
10. CAROZZO, Maria Belén Arita *et al.* PROPTOSE OCULAR EM CÃES E GATOS: REVISÃO LITERARIA. **UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária Curso de Graduação em Medicina Veterinária**, Brasília - DF, p. 1-15, 19 jul. 2018.
11. DO NASCIMENTO, Ariane Souza *et al.* Óleos essenciais para a cicatrização e/ou prevenção de infecção de feridas cirúrgicas: revisão sistemática. **Revista da escola de enfermagem da USP, SP**, p. 1-8, 9 fev. 2022.

APOIO:



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Protrusões oculares são de fato afecções de emergência,⁹ e devem ser tratadas de forma absoluta, para evitar possíveis infecções e altas perdas volêmicas, que podem submeter o animal a óbito. A operação de enucleação e o uso correto de fármacos é extremamente importante para a estabilização e recuperação clínica, no entanto, a utilização de terapias integrativas, além de comprovadamente eficazes,⁸ são menos invasivas ao organismo do enfermo, como mostrado no relato, a moxaterapia com casca de noz, é uma excelente escolha de auxílio terapêutico para afecções oculares, mostrando-se como acelerador do processo recuperatório e melhorando o bem-estar do animal. Seja em qualquer patologia, a associação de clínica e integrativa, serão condutas de extrema notoriedade para recuperação do animal, cuidando não apenas da doença, mas do paciente como um todo.⁸

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS